

## **USO DE ANIMAIS COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO PALIATIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*USE OF ANIMALS AS AN ALTERNATIVE IN PALLIATIVE TREATMENT:  
A LITERATURE REVIEW*

### **Maria Carolina Canadas Costa**

Aluna do curso de Pós-graduação em Prótese Dentária da Universidade Iguazu, Nova Iguazu, RJ, Brasil.

### **Gabriela Monteiro de Paula**

Aluna do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

### **Bianca Santana**

Médica do Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

### **Marcela Dias Lopes Martins**

Médica do Serviço de Cuidados Paliativos do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

### **Rodrigo Figueiredo de Brito Resende**

Professor da disciplina de Cirurgia Oral Menor e Anestesiologia do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

**Instituição na qual o trabalho foi realizado:** Universidade Iguazu, Nova Iguazu, RJ, Brasil, Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil e Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

**Categoria:** Revisão de Literatura

Maria Carolina Canadas Costa

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, 2134, Nova Iguazu - RJ, 26260-045

Telefone: 0800 021 2013

E-mail: mc.canadas@hotmail.com

## RESUMO

A terapia assistida por animais (TAA) é a modalidade terapêutica onde o animal é a parte principal do tratamento, com supervisão profissional, objetivando promover a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva de pacientes humanos. Este artigo visa identificar, através de uma revisão de literatura, os benefícios da utilização da TAA na saúde humana, assim como as espécies usadas nas modalidades de terapia. Os resultados apontaram a possibilidade de implantação da TAA em configurações diversas como hospitais, casas de repouso, clínicas ou escolas e demonstraram o potencial benéfico dessa intervenção para a reabilitação física, mental e emocional.

**Palavras-Chave:** Terapia assistida por animais; Paliativo; Zooterapia.

## ABSTRACT

Animal-assisted therapy (TAA) is the therapeutic modality where the animal is the main part of the treatment, with professional supervision, aiming to promote the social, emotional, physical and / or cognitive improvement of human patients. This article aims to identify, through a literature review, the benefits of using TAA on human health, as well as the species used in the modalities of therapy. The results pointed out the possibility of implementing TAA in different configurations such as hospitals, nursing homes, clinics or schools and demonstrated the beneficial potential of this intervention for physical, mental and emotional rehabilitation.

**Key words:** Animal-assisted therapy; Palliative; Zotherapy.

## INTRODUÇÃO

O conceito de saúde pode ser entendido como o conjunto dos domínios social, biológico e psicológico, que interagem entre si e, juntos, integram toda a saúde humana. A interação do homem com o animal traz benefícios à saúde e ao bem-estar de ambos e o estreitamento desse vínculo tem potencial implicação na saúde humana, uma vez que os pets têm um importante papel na manutenção da saúde física e mental de seus donos. (AGUIAR SMHCA. *et al.* 2011; CHALMERS D. *et al.* 2015; FRIEDMANN E *et al.* 2018; MUELLER MK. *et al.* 2018)

A tecnologia e alta industrialização levam as pessoas a se desconectarem com o ambiente em que vivem e isso pode afetar as suas saúdes física, mental e espiritual, uma

vez que a interação do homem com outras formas de vida é fundamental. O animal, por sua vez, se torna a conexão do homem com o mundo. (CHALMERS D *et al.* 2015; MALCOLM R. *et al.* 2018) A interação homem animal, como determinante de saúde, ajuda na redução de depressão, ou na elevação do humor, redução de stress e ansiedade, além de promover maior vontade de se exercitar, que pode acarretar na redução da pressão arterial e, ainda, a aumentar a interação social. (FRIEDMANN E *et al.* 2018; MUELLER MK. *et al.* 2018)

A saúde pública tratava os animais como vetores de doença, mas hoje se estuda os animais como sendo de grande importância junto ao tratamento de doenças. (MUELLER MK. *et al.* 2018) Registros desde o século XVII mostram a influência do animal na mudança de comportamento e socialização da vida humana. Um século após, começaram a ter estudos na relação homem-animal com objetivos terapêuticos e, em 1792, em tratamentos de doenças neurológicas. No Brasil, as primeiras intervenções terapêuticas usando animais surgiram em 1950, com a psiquiatra Nise da Silveira, no Centro Psiquiátrico D. Pedro II, com cães e gatos no tratamento de pacientes esquizofrênicos. A partir daí, muitos estudos ainda vêm sendo desenvolvido para terapias assistidas por animais (AGUIAR SMHCA. *et al.* 2011; LIMA AS. *et al.* 2018).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) pode ser uma adaptação à Saúde Única, estrutura da Saúde Pública, que inclui a interação Animal – Homem – Meio Ambiente (CHALMERS D. *et al.* 2015) e promove saúde física e mental aos pacientes que usufruem dela. Ela envolve participação do animal como parte integrante do tratamento, com acompanhamento multiprofissional (médico, psicólogo, cirurgião-dentista, dentre outros profissionais), com o propósito de auxiliar no tratamento, promovendo o bem-estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e até mesmo física dos pacientes, com adequado método terapêutico e zelo pelo bem estar de pacientes e animais. (AGUIAR SMHCA. *et al.* 2011; LIMA AS. *et al.* 2018; NAMMALWAR RB *et al.* 2018) Visando o cuidado do animal e do paciente, animais utilizados na TAA são treinados, desvermifugados, vacinados e limpos com 24 horas de antecedência e são sempre acompanhados de cuidadores. (LIMA AS. *et al.* 2018)

A TAA é uma opção para melhorar aspectos físicos, como estimulação a exercícios, melhorando assim a mobilidade, estabilização da pressão arterial e ausência/esquecimento do estado da dor, estimulação das funções da fala e bem-estar; mentais, com a memória em relação à sua vida e dos animais que ele mantém ou já manteve contato anteriormente; social, com o alívio da rotina do cotidiano, momentos de lazer, sentir-se menos isolado, oportunidade de convivência e até comunicação com o animal, motivação, sentimento de segurança e confiança; emocional, com redução da ansiedade e momentos de relaxamento, amor, troca de afeto e alegria, que, após a terapia, pode desencadear reações positivas em situações de alimentação, ao tratamento e a higiene; terapêutico, contribuindo para um melhor relacionamento, facilitando a comunicação entre o profissional da saúde e o paciente. (LIMA AS. *et al.* 2018; CHUBAK J. *et al.* 2016) Apesar disso, a complexidade do ser humano faz com que a TAA possua algumas contraindicações, como os casos de alergias, problemas respiratórios, fobias de animais, pacientes com machucados abertos, pacientes com baixa imunidade e também os que apresentam comportamentos agressivos que podem machucar o animal. (MACHADO JAC. *et al.* 2008; MARINHO JRS. *et al.* 2017)

## REVISÃO DE LITERATURA

FINE AH 2018, ressaltou que os animais são usados em uma grande variedade de configurações, incluindo hospitais, clínicas, casas de repouso e escolas. E, para se tornar um animal de terapia registrado, eles devem ser bem treinados, atender a um alto padrão de obediência, apresentar um comportamento coerente e também devem demonstrar satisfação ao encontrar pessoas. Mostrou que quando os cães eram incluídos em um programa de terapia para raiva, os pacientes ficavam mais motivados a permanecer no programa, o que auxilia na continuidade do plano terapêutico. Além disso, apontou que a relação e a aliança terapêutica podem ser aumentadas devido à presença do animal, refletindo em melhoria da interação entre paciente e terapeuta.

MALCOLM R. *et al.* 2018, fizeram um estudo em um Centro que trabalha com crianças autistas e cavalos desde 1960, onde entrevistaram empregados do Centro e voluntários, além de professores e parentes de seus usuários autistas. Explicaram a

eficácia da terapia com equinos levando em consideração três pontos: o ato de andar a cavalo é algo intrínseco do homem; os movimentos e reflexos dos cavalos ensinam as crianças autistas novos movimentos corporais, que se tornam intuitivos com o tempo e experiência; importância de se ter sintonia entre as necessidades individuais do paciente com cada cavalo, que tem sua personalidade individual.

AGUIAR SMHCA. *et al.* 2011, apresentaram as atividades desenvolvidas num projeto de extensão da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), criado em 2003, que utiliza cães da raça Labrador e Golden Retriever, com o objetivo de promover a humanização dos serviços odontológicos prestados aos seus pacientes com deficiências mentais, físicas e emocionais. Este projeto tem mostrado significativa diminuição da ansiedade, do medo, da impaciência e da irritabilidade, além da criação de um vínculo afetivo positivo entre paciente e membros da equipe.

MUELLER MK. *et al.* 2018, fizeram um estudo que indicou que pets, especialmente cães e gatos, desempenham importante função afetiva e social aos seus donos adultos. De acordo com os autores, apesar de haver uma tendência a associar donos de animais com melhor qualidade de vida, uma vez que a maioria dos donos de animais pratica atividade física com seus pets, o estudo mostrou que não houve diferença no status de saúde física comparando pessoas que possuíam animais e as que não possuíam. A amostra estudada indicou possível correlação entre donos de animais de estimação e depressão, onde a companhia de animais pode aliviar sintomas de depressão e a falta deles pode exacerbar esses sintomas.

LIMA AS. *et al.* 2018, relataram os benefícios do tratamento com TAA: melhora na motricidade, com o animal estimulando a realização de movimentos funcionais; alívio do estresse e ansiedade, promovendo relaxamento muscular e redução da dor; melhora nas relações e na autonomia em realizar atividades, que, por ser feita de uma maneira lúdica, cria maior afetividade e cuidado com o animal e profissional e estimula maior participação nas atividades propostas; aumento da confiança e independência; sentimento de felicidade e bem-estar, que pode gerar reações positivas após intervenções relacionadas ao tratamento; alívio do sentimento de pertencer ao

ambiente hospitalar, uma vez que a intervenção com o animal pode trazer a sensação de “lar” ao ambiente do paciente.

NAMMALWAR RB *et al.* 2018, dizem que medo e ansiedade são respostas para sensação de perigo ou para o desconhecido. Segundo eles, no consultório odontopediátrico, crianças podem ter inúmeras reações por medo e ansiedade que podem comprometer o tratamento. Sendo assim, o profissional, além de trabalhar com técnicas de controle de ansiedade convencionais, como falar-mostrar-fazer e reforço positivo, pode se beneficiar da terapia assistida por animais. Para demonstrar a eficácia da TAA em ambiente odontopediátrico, fizeram um estudo onde compararam o nível de ansiedade e estresse de pacientes sem nenhum comprometimento físico/mental, tanto na sala de espera do consultório odontológico, quanto na sala de procedimento, quando esses são expostos a 15 minutos de contato com um animal antes do procedimento. Resultados mostraram redução da ansiedade e do controle de ansiedade em pacientes quando contato com um animal antes do procedimento.

MANDRÁ PP *et al.* 2019, demonstraram, por meio de uma revisão de literatura, uma grande diversidade quanto aos objetivos dos programas de TAA. A maioria dos artigos demonstrava a intervenção como estratégia de reabilitação física, seguida pela cognitiva, da comunicação, emocional e educacional (**Tabela 1**). Além disso, os resultados mostraram o cachorro e o cavalo como animais mais utilizados, seguidos por outras associações com as mais variadas finalidades (**Tabela 1**).

<b>ANIMAL</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>	<b>FINALIDADE TERAPÊUTICA</b>
<b>Cão</b>	Doenças mentais Dor crônica e associada a qualquer patologia Obesidade Paralisia cerebral Demência Alzheimer Esquizofrenia Distúrbios psiquiátricos agudos Câncer AVC	Física Cognitiva Comunicação Emocional

	Deficiência física e mental Atraso na aprendizagem Pós operatório imediato a procedimentos cirúrgicos Idoso sadio Depressão Ansiedade Estresse	
<b>Cavalo</b>	Transtorno do Espectro Autista Paralisia Cerebral	Física Comunicação Emocional
<b>Peixe (aquário)</b>	Demência	Física Cognitiva
<b>Cobaia</b>	Transtorno do Espéctro Autista	Educacional
<b>Elefante</b>	Síndrome de Down	Física

*Tabela 1: Espécies animais usadas de acordo com o diagnóstico e finalidade terapêutica de cada paciente.*

MARINHO JRS. *et al.* 2017, relataram que o convívio com o cão traz benefícios emocionais para os seres humanos independentemente das condições de saúde, da classe social e faixa etária das pessoas. Elencaram os animais mais usados na TAA, levando em consideração características específicas de cada animal, para cada situação (**Tabela 2**). Ressaltam, porém, que não há muitos parâmetros de comparação devido à heterogeneidade tanto de animais quanto de grupos clínicos.

<b>ANIMAL</b>	<b>OBJETIVO TERAPÊUTICO</b>
<b>Cachorro</b>	Socialização e Saúde mental / emocional Crianças com paralisia cerebral adquirem maior autonomia, integração social e habilidades motoras Autocuidado Autoestima Desenvolvimento afetivo e comunicativo
<b>Gato</b>	Qualidade de vida de pacientes esquizofrênicos e dificuldades psíquicas Depressão
<b>Cavalo</b>	Transtornos do neurodesenvolvimento (Autismo) Crianças com Síndrome de Down, com maior interação social, independência emocional e física, autocuidado, e também benefícios na motricidade

*Tabela 2: Espécies animais usadas x objetivo terapêutico.*

## DISCUSSÃO

O estilo de vida da população cada vez mais “industrializado” pode trazer consigo maior distanciamento das pessoas e promover maior risco de depressão e stress. (CHALMERS D. *et al.* 2015; MALCOLM R. *et al.* 2018). Contudo, não apenas as condições sociais, mas também deficiência física e mental, procedimentos cirúrgicos, atendimentos odontológicos, internação hospitalar e doença adquirida são situações que podem gerar estresse e ansiedade ao ser humano e devem requerer cuidados especiais, para melhor qualidade de vida da pessoa. (FINE AH 2018, FRIEDMANN E *et al.* 2018; MUELLER MK. *et al.* 2018)

É de consenso geral que a interação homem animal, no dia a dia, reduz ansiedade e estresse, ajuda na redução de níveis de depressão, na elevação do humor, além de promover maior vontade de se exercitar e maior interação social. Nos cuidados da saúde, com tratamento paliativo, o estreitamento desse vínculo homem-animal também pode ser fundamental para manutenção no quadro geral de saúde do paciente. Existem diversos métodos para tratamento paliativo, nas diversas áreas da saúde. Ao mesmo tempo, novas metodologias continuam sendo estudadas e aplicadas a benefício da saúde humana, na qual a Terapia Assistida por Animais vem ganhando destaque. (AGUIAR SMHCA. *et al.* 2011; CHALMERS D. *et al.* 2015; FRIEDMANN E *et al.* 2018; MUELLER MK. *et al.* 2018; MALCOLM R. *et al.* 2018; FINE AH 2018)

Estudos mostram que o contato do paciente com um animal, antes de procedimentos cirúrgicos, médicos e odontológicos, pode reduzir a ansiedade, medo, impaciência e irritabilidade e ainda pode promover criação de um vínculo afetivo positivo entre paciente e membros da equipe, colaborando para um procedimento rápido e seguro. Além disso, a TAA pode promover maior humanização no tratamento de pacientes com deficiência física e mental. O animal participante da terapia pode ajudar, não apenas no aspecto emocional do paciente, mas também promove melhoras físicas, cognitivas, educacional e na comunicação. (AGUIAR SMHCA. *et al.* 2011; LIMA AS. *et al.* 2018; NAMMALWAR RB *et al.* 2018) Existem algumas espécies animais mais usadas, devidamente estudadas e testadas, que são eficazes para TAA.

O cão, animal mais usado, pode trazer benefícios físico, cognitivo, na comunicação e emocional, promovendo maior socialização e saúde mental / emocional, maior autonomia, integração social, habilidades motoras, autocuidado, autoestima e, ainda, desenvolvimento afetivo e comunicativo. É usado para diversos diagnósticos, dentre eles, paralisia cerebral, alzheimer, câncer, AVC, Deficiência física e mental, Pós operatório imediato a procedimentos cirúrgicos, idoso sadio, depressão, ansiedade, estresse. (AGUIAR SMHCA. *et al.* 2011; MARINHO JRS. *et al.* 2017; FINE AH 2018; MUELLER MK. *et al.* 2018; MANDRÁ PP *et al.* 2019)

O Cavalo traz benefícios físicos, para comunicação e emocional, ideal para pacientes com transtornos do neurodesenvolvimento, principalmente para Transtorno do Espectro Autista e Paralisia Cerebral, e Crianças com Síndrome de Down, pois promove maior interação social, independência emocional e física, autocuidado, e também benefícios na motricidade. (MARINHO JRS. *et al.* 2017; MALCOLM R. *et al.* 2018; MANDRÁ PP *et al.* 2019)

Dentre os menos citados, tem-se: o gato, para maior qualidade de vida de pacientes esquizofrênicos, com dificuldades psíquicas e depressão (MARINHO JRS. *et al.* 2017); o peixe, com finalidade física e cognitiva, para diagnóstico de demência; a cobaia, com finalidade educacional, para diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista; e o elefante, com finalidade física, para pacientes com Síndrome de Down. (MANDRÁ PP *et al.* 2019)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos apresentados, é possível identificar que a interação homem e animal é benéfica para saúde de ambos e pode contribuir positivamente como co-terapeuta em diversos tipos de tratamento. Os animais podem facilitar o trabalho do profissional de saúde ao interagir com o paciente e deixá-lo psicologicamente preparado para o tratamento. Além disso, a TAA contribui para a saúde geral do paciente, nos campos emocional, físico e motor, complementando outros tratamentos.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIAR, S. M. H. C. A.; SILVA, R. B. P. Humanização na assistência odontológica de pessoas com deficiência, através do Projeto Cão Cidadão-UNESP. Revista Ciência em Extensão. 2011, v.7, n.1, p.117.
2. CHALMERS D.; DELL C.A. Applying One Health to the Study of Animal-Assisted Interventions. Ecohealth. December, 2015.
3. FRIEDMANN, E.; KRAUSE-PARELLO, C.A. Companion animals and human health: benefits, challenges, and the road ahead for human–animal interaction. Revue scientifique et technique-office international des epizooties., 2018, 37 (1), 71-82.
4. MUELLER M.K.; GEE, N.R.; BURES, R M. Human-animal interaction as a social determinant of health: descriptive findings from the health and retirement study. BMC Public Health. 2018, 18:305.
5. MALCOLM, R.; ECKSB, S.; PICKERSGILL, M. ‘It just opens up their world’: autism, empathy, and the therapeutic effects of equine interactions. Anthropology & Medicine, 2018. Vol. 25, NO. 2, 220–234
6. LIMA, A.S.; SOUZA, M.B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. Revista Saúde e Desenvolvimento, 2018 vol.12, n.10.
7. NAMMALWAR RB; RANGEETH P. A bite out of anxiety: Evaluation of animal-assisted activity on anxiety in children attending a pediatric dental outpatient unit. Journal of the Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry. 2018;36:181-184.

8. CHUBAK, J.; HAWKES, R. Animal-Assisted Activities: Results From a Survey of Top-Ranked Pediatric Oncology Hospitals. *Journal of Pediatric Oncology Nursing* 2016. Vol. 33(4) 289–296.
9. MACHADO, J. A. C.; ROCHA, J. R. SANTOS; L.M.; PICCININ. A. Terapia assistida por animais (TAA). *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, ed. 10, 2008.
10. MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, 2017, v. 17, n. 3, p. 1063-1083.
11. FINE, A.H. The role of therapy and service animals in the lives of persons with disabilities. *Rev. Sci. Tech. Off. Int. Epiz*, Pomona, 2018, v. 37, n. 1, p. 141-149.
12. MANDRÁ, P.P.; Moretti, T.C.F.; Avezum, L.A;Kuroishi, R.C.S. Animal assisted therapy: systematic review of literature. *Communication Disorders, Audiology and Swallowing*. 2019, 31(3).